

THE WEEKLY

FIFA

Fédération Internationale de Football Association – Desde 1904

RÚSSIA
FABIO CAPELLO
SOB PRESSÃO

CROÁCIA
DAVOR SUKER
NO ATAQUE

CHILE
FUTEBOL OFENSIVO
NAS OITAVAS

Brasil 2014

METRÓPOLE MANAUS

6

“Batalha da floresta”

Cordialidade tímida, natureza de tirar o fôlego e futebol no mais alto nível: essa é Manaus durante a Copa. O nosso redator Thomas Renggli esteve na metrópole amazônica e nos conta a história da cidade onde o calor está em todo lugar.

19

Sepp Blatter: Grande espetáculo ofensivo!

Empolgado com o grande número de gols no início da competição, o presidente da FIFA elogia os treinadores pela coragem de assumir riscos e está convencido: o melhor ainda está por vir!

29

Registros do Brasil

Quatro impressões muito pessoais da Copa, quatro momentos que impressionaram a nossa redação: fragmentos do Mundial.

30

“Gostaria de ainda poder entrar em campo”

Davor Suker ainda tem coceira nas pernas quando assiste a uma partida de futebol. O presidente da federação croata conta da época de atleta e dos objetivos atuais da seleção.



Metrópole Manaus

A nossa imagem de capa mostra uma brasileira comemorando. O Brasil está em estado de euforia.

Guillaume Horcajuelo/EPA



Aplicativo da FIFA Weekly

A revista FIFA Weekly está disponível em cinco idiomas a cada sexta-feira em uma versão eletrônica bastante intuitiva.



América do Norte e América Central

35 membros
www.concacaf.com



América do Sul

10 membros
www.conmebol.com



14 Chile

Com o segundo gol contra os espanhóis, Alexis Sánchez levou o Chile à próxima fase e mandou a Fúria para casa.

Grupos da Copa do Mundo A – C

Grupo A

- Brasil
- Croácia
- México
- Camarões

Grupo B

- Espanha
- Holanda
- Chile
- Austrália

Grupo C

- Colômbia
- Grécia
- Costa do Marfim
- Japão



Europa
54 membros
www.uefa.com



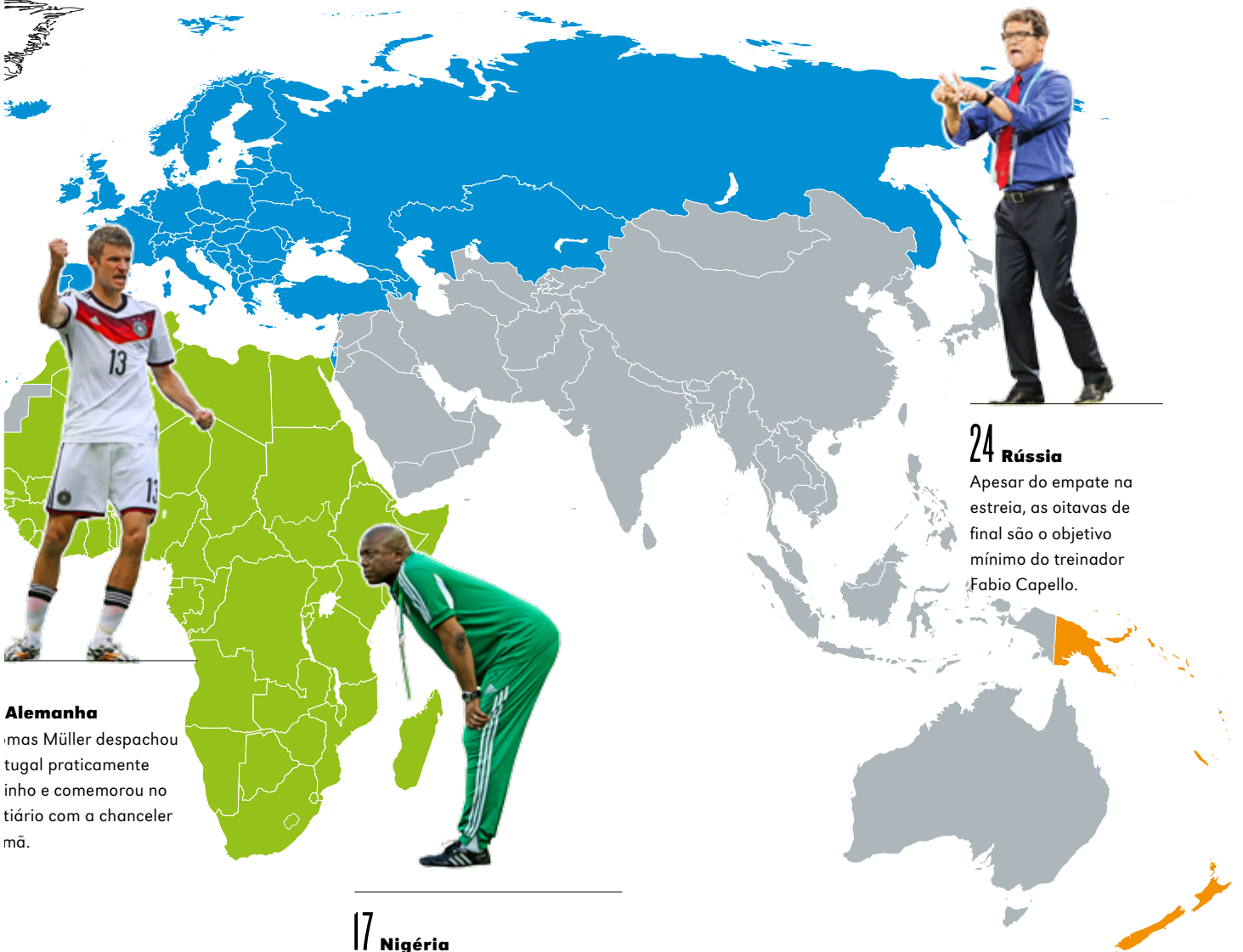
África
54 membros
www.cafonline.com



Ásia
46 membros
www.the-afc.com



Oceania
11 membros
www.oceaniafootball.com



Alemanha
mas Müller despachou tugal praticamente inho e comemorou no tiário com a chanceler mã.

24 Rússia
Apesar do empate na estreia, as oitavas de final são o objetivo mínimo do treinador Fabio Capello.

17 Nigéria
Stephen Keshi é famoso pela disciplina e estrutura. Após o 0 a 0 contra o Irã, a sua seleção precisará como nunca dessas qualidades.

Grupos da Copa do Mundo D – H

Grupo D

- Uruguai
- Costa Rica
- Inglaterra
- Itália

Grupo E

- Suíça
- Equador
- França
- Honduras

Grupo F

- Argentina
- Bósnia e Herzegovina
- Irã
- Nigéria

Grupo G

- Alemanha
- Portugal
- Gana
- EUA

Grupo H

- Bélgica
- Argélia
- Rússia
- Coreia do Sul



WELCOME TO
THE WORLD'S CUP



FIFA WORLD CUP
Brasil

©2014 THE COCA-COLA COMPANY. COCA-COLA® AND THE CONTOUR BOTTLE ARE REGISTERED TRADEMARKS OF THE COCA-COLA COMPANY.

OFFICIAL SPONSOR



Emoção na capital do Amazonas A cidade-sede de Manaus vive a sua paixão pelo futebol.

Futebol na floresta

Quatro partidas da fase de grupos serão disputadas em meio à selva brasileira — quatro eletrizantes confrontos em Manaus. Qual é a importância desses jogos para esta icônica cidade do Brasil? O nosso redator Thomas Renggli mergulhou nas ruas desta metrópole especial e foi recebido com uma grande cordialidade.

As condições climáticas extremas de Manaus são assunto da coluna do presidente da FIFA, Joseph S. Blatter. “Havia muitas especulações de que as altas temperaturas e as condições peculiares do Brasil funcionariam como um freio para o belo futebol”, afirmou o suíço, concluindo logo em seguida: “Mas agora o que estamos vendo é justamente o contrário.”

Otécnico Fabio Capello está sob forte pressão com a seleção russa. Mas ainda assim o treinador acredita que é possível passar para a próxima fase. Um olhar sobre o futebol russo — e uma conversa com o italiano.

Observamos o que vem acontecendo nas concentrações: motivada pela notícia de que o campeão mundial de Fórmula 1 Michael Schumacher acordou do coma, a seleção alemã estreou com goleada por 4 a 0 contra Portugal. O Chile já está classificado para as oitavas de final. E Theofanis Gekas quer fazer bonito não só para chegar longe com a Grécia, mas também em busca do último contrato da sua carreira. Por fim, uma forte pressão paira sobre a seleção nigeriana.

Epouco resta a dizer sobre a seleção espanhola nesta Copa do Mundo. A campeã de 2010 foi eliminada do Mundial depois de apenas duas partidas. Resta saber quem será o novo campeão... ⚽

Sarah Steiner



Futebol na selva

Nenhuma cidade-sede esquentou tanto os ânimos, nem foi tão polêmica. Mesmo assim, Manaus é um lugar apaixonante. Suamos a camisa e fomos até a selva desta Copa.



imgo

Água!
O italiano Daniele De Rossi se refrescando.



Ducha de água fria
A seleção inglesa de Wayne Rooney não evitou a derrota em Manaus.

Thomas Renggli, Manaus

Uma Copa do Mundo em Manaus não é indicada para os mais sensíveis ao calor. Lá, o futebol chega ao ponto de ebulição, como em uma sauna ou dentro de uma fundição. E a visita à cidade de dois milhões de habitantes não é uma experiência limítrofe apenas para os protagonistas: por si só, a paisagem já ultrapassa os limites do trivial. Basta o avião se aproximar de Manaus para que o panorama provoque suspiros nos passageiros. Lá de cima, o rio Amazonas se parece menos com um rio e mais com um oceano no meio da floresta. Mas os torcedores ingleses, sem se deixar levar por isso, cantam “Football is coming home” ao ouvir os trens de pouso baixando.

Os perigos da selva amazônica são diferentes dos encontrados nas ruas de Londres e Manchester. Em Manaus, guias turísticos alertam os visitantes contra jacarés ferozes, aranhas venenosas e piranhas famintas. Além disso, uma vacina contra a febre amarela tam-

Consequência lógica
Futebol em Ponta Negra, em Manaus.



Cabelos molhados
Redução momentânea da febre da Copa do Mundo



bém é altamente recomendável, e até mesmo os riscos de contrair malária são nitidamente maiores que em outros lugares do Brasil.

Quem deixa as preocupações médicas para trás (e não precisa jogar contra Pirlo ou Balotelli) descobre, em Manaus e no Brasil, outro lado da Copa do Mundo da FIFA. Comparada com o pulsante e elegante Rio de Janeiro, a grande aglomeração humana no meio da floresta amazônica salta aos olhos como um universo paralelo. O isolamento parece ter moldado os manauenses, os quais, em vez da extroversão e animação atribuídas ao clichê brasileiro, exibem uma tímida cordialidade. Tudo parece abafado e mais devagar. Os indígenas recebem os visitantes de forma acolhedora e acanhada, como se quisessem se desculpar pelo fato de a vida aqui não seguir o relógio da maneira mais precisa possível.

Como Ali x Foreman

A batalha da floresta agora não é mais no boxe, mas no futebol. Nem de George Foreman contra Muhammad Ali, e sim da Inglaterra contra a Itália - Rooney x Pirlo. No fim, o veterano de 35 anos da Azzurra foi quem saiu vitorioso. Com uma barba que faz lembrar o

Andrea Pirlo deu uma aula de futebol aos ingleses debaixo de um calor de 32 graus.

filme O Monstro do Pântano, deu aos ingleses uma aula de inteligência e eficiência. Em um calor de 32 graus e 90% de umidade do ar, o italiano não deu nenhum passo a mais que o necessário, dosando ao máximo a energia,

sem perder, porém, a capacidade de decidir. Para as próximas quatro seleções (EUA, Portugal, Honduras e Suíça) que terão de jogar em Manaus, a exibição de Pirlo serve de lição sobre como vencer em condições extremas. Durante os acréscimos, enquanto o italiano acertava a trave em uma falta batida com maestria, os ingleses já estavam havia um bom tempo com fôlego e energia nas últimas. “Muitos dos nossos jogadores tiveram câimbra”, admitiu o técnico inglês, Roy Hodgson. “Teremos de aprender a lidar com isso.”

Ao contrário do time inglês, Hodgson soube lidar com os extremos do calor abafante. Enquanto o jovem ataque inglês, formado por Sterling, Welbeck e Sturridge, gastava as energias numa mescla de habilidade, disposição e insensatez, o treinador de 66 anos continuava sentado à sombra de maneira soberana, deixando toda a movimentação na zona técnica por conta da sua comissão.

Bem mais ativo estava o colega de profissão italiano de Hodgson, Cesare Prandelli. Contudo, mesmo o comandante da equipe vencedora - que preparou os atletas para o clima amazônico com treinamentos em uma sauna em Florença - chegou ao limite da re-

Clima de festa
O brasão da Seleção Brasileira está presente.





Pausa para água
O capitão italiano
Andrea Pirlo.

sistência ao calor. “Diminuímos o ritmo porque precisávamos de ar. Felizmente, o árbitro foi inteligente o bastante e fez uma pausa para os jogadores beberem água. Mas jogar futebol sob essas circunstâncias é completamente insensato”. Mesmo a cabeça mais quente entre os italianos – Mario Balotelli – desejou um refresco. “Eu já havia jogado em altas temperaturas, mas nunca com tanto calor como hoje. Se fosse assim em todos os lugares, as pausas teriam de entrar no regulamento.”

Qual é o máximo de calor permitido no futebol? Uma regra para isso não existe. Os torcedores com boa memória se lembrarão do encontro entre Suíça e Áustria disputado em Lausanne, pela Copa do Mundo da FIFA 1954. No Estádio de la Pontaise, o sol castigava os jogadores sob um calor de 40 graus. Já no primeiro tempo, o goleiro austríaco Kurt Schmied sofria de insolação. Como substituições durante o jogo ainda não eram permitidas, o arqueiro continuou em campo. Schmied cambaleava entre as duas traves como se estivesse em um transe. Com os olhos revirados, o austríaco acabou assistindo à seleção da Suíça marcar três gols em oito minutos.

Proteção contra o sol
de bandeiras nas ruas de
Manaus.



Vegetação abundante
Dois comerciantes esperam
pela clientela.



Ninguém teve a ideia de fazer uma pausa para os atletas se hidratarem. Em vez disso, o massagista austríaco se postou atrás do gol, tentando refrescar o goleiro com esponjas e água. Então, os suíços ficaram sem fôlego, e a Áustria empatou em quatro minutos. No segundo tempo, foi o suíço Roger Bocquet quem teve um colapso dentro de campo. No fim, a Áustria venceu por 7 a 5, na partida que detém até hoje o recorde de gols na história da Copa do Mundo. E a marca não deverá ser quebrada nas próximas três semanas e meia.

Muita cordialidade, nenhuma estrada

“Sempre faz 40 graus em Manaus, mas o calor é muito mais agradável que o frio”, afirma Quanita durante a recepção no aeroporto. Aos 22 anos, ela trabalha junto com a mãe para atender os turistas estrangeiros durante a Copa, acompanhando-os do saguão até o ponto de ônibus. Levando em conta a boa orientação e a indicação do aeroporto, o serviço não seria necessário. Contudo, Quanita cumpre a função de forma tão afável, que dá vontade de prolongar a estada até o fim do Mundial – pelo menos.

Antigamente, todo o planeta já se curvava ao charme selvagem de Manaus. Durante

Os italianos se prepararam para Manaus com sessões de sauna.

o boom da borracha, no fim do século 19, a cidade chegou a figurar entre as mais ricas do mundo – e com traslados diretos de navio para Liverpool e Nova York. Hoje, só é possível chegar até lá, do exterior, por ar ou pela água. Não há estradas ou linhas de trem que

aliguem com o resto do continente, com exceção de uma via asfaltada que conecta Manaus à Venezuela. “Vivemos aqui como em uma ilha”, afirma Elder. “Nasci e fui criado em Manaus, e nunca estive no Rio”, complementa. Quem conversa com o vendedor de 26 anos entende o porquê de o Mundial também ser realizado nesse ambiente místico. Normalmente, o mundo não vem até Manaus, mas é Manaus quem precisa convidar o mundo. Comercialmente, isso acontece por meio de isenções fiscais concedidas a grandes corporações. Sony, Samsung, Honda e Yamaha, por exemplo, possuem fábricas na cidade, o que aumenta o número de empregos e as condições dos habitantes. Podem-se fazer compras livres de impostos no centro de Manaus. Mesmo assim, o isolamento torna o custo de vida da cidade mais alto que em outros lugares do Brasil.

Manaus é uma exceção no cenário do futebol, e de uma forma positiva para os turistas interessados no esporte. Nenhuma cidade-sede deste Mundial é mais interessante e surpreendente que a metrópole amazônica, onde as águas claras do rio Solimões e as turvas do rio Negro se encontram para desaguar no soberano Amazonas.

O cantor lírico
Caruso teria cantado no local apenas no filme de Herzog “Fitzcarraldo”.





Only eight countries have ever
lifted the FIFA World Cup Trophy.

Yet over 200 have been
winners with FIFA.

As an organisation with 209 member
associations, our responsibilities do not end
with the FIFA World Cup™, but extend to
safeguarding the Laws of the Game, developing
football around the world and bringing hope to
those less privileged.

Our Football for Hope Centres are one example
of how we use the global power of football to
build a better future.

www.FIFA.com/aboutfifa

FIFA®

For the Game. For the World.

No esplendor, Manaus recebeu do melhor. Nessa época, foi erguido o Teatro Amazonas, casa de ópera que recebeu os maiores tenores daquele tempo. Grande parte dos materiais utilizados na construção veio da Europa: os azulejos das cúpulas, da Alemanha; os paralelepípedos do pátio, de Portugal; os tubos de metal da galeria e as pinturas nas paredes, da Itália. Hoje, o prédio é uma relíquia de uma época esquecida. Nas ruas, não está presente o cenário das óperas, mas sim do teatro cotidiano, protagonizado pelas incontáveis barracas com mercadorias que vão desde bananas até calças jeans, passando por brinquedos de plásticos. Ou seja, tudo é vendido, sendo necessário ou não.

Inglêses na selva

Sobre o maltratado gramado da Arena Amazônia, quase tão irregular quanto o solo da floresta, surgem os artistas italianos liderados por Pirlo. Os milhares de torcedores ingleses acompanham a partida empapados de suor. Pelas faixas, é possível perceber que metade da terra da rainha viajou até a selva: Birmingham, Wigan, Tranmere, Lemington, Ellesmere Port, Stoke (“Forgive me Delilah” [Perdão, Delilah]) (“Stokies Here, Stokies There” [Stokies aqui, Stokies lá]), Wigston (“Where you’re smiling” [Onde você está sorrindo]), Sheffield (“Blades up the Amazon” [Blades Amazonas acima]).

Contudo, os torcedores parecem sentir o

Neste caso, o único problema físico não é causado pelo calor.

mesmo que os ídolos em campo. O God save the Queen é entoado com fervor britânico só mesmo depois que os ingleses chegam ao empate. Na comemoração, o único problema médico não é causado pelo calor. Após o gol, o fisioterapeuta Gary Lewin celebra com tanto entusiasmo que acaba saindo de maca por torcer o tornozelo – algo que também poderia acontecer sob a garoa londrina.

Nas próximas duas rodadas da fase de



Relaxamento
O italiano Giorgio Chiellini (esq.) e Claudio Marchisio ajudam o inglês Raheem Sterling.

grupos, Manaus continua no centro do mundo do futebol: no domingo, com EUA x Portugal, e na quarta-feira, com Suíça x Honduras. Depois, os torcedores deixam a cidade com a velocidade com que chegaram, e a selva volta ao comando de Manaus, engolindo tudo o que não for mantido à distância, como a rodovia Transamazônica. Parcialmente finalizada no passado, a via se esconde hoje sob um extenso tapete vegetal.

Batalha da floresta. Em 30 de outubro de 1974, em Kinshasa, Muhammad Ali mandou George Foreman à lona no oitavo round e recuperou o cinturão mundial. Uma revanche nunca foi aceita. No caso de Itália e Inglaterra, os dois campeões mundiais só poderão se encontrar novamente em 13 de julho, na grande final no Maracanã. Infelizmente, um amistoso em Manaus está fora de cogitação. ☹️

Jogos da Inglaterra na fase de grupos

Itália (1x2), Uruguai (19/6), Costa Rica (24/6)

Alemanha

Vitórias para Schumi



Sarah Steiner é jornalista da *FIFA Weekly*

Até mesmo durante uma Copa do Mundo, o futebol pode ser relegado a segundo

plano em certos momentos. Mesmo pouco antes de um jogo importante. Faltando poucas horas para a sua estreia no Mundial contra Portugal, a seleção alemã recebeu uma notícia muito agradável na concentração: Michael Schumacher saiu do coma. O recordista de títulos da Fórmula 1 havia sofrido um grave acidente de esqui em dezembro do ano passado e desde então estava internado em um hospital em Grenoble, na França. O ex-piloto de 45 anos agora foi para a Suíça iniciar o processo de reabilitação.

Os jogadores alemães reagiram com grande alegria às boas novas. O atacante Lukas Podolski manifestou o seu contentamento via Twitter: “Que notícia fantástica! Estimo melhoras, Schumi! Fiquei muito feliz quando soube.” A equipe está torcendo para que Schumacher possa eventualmente assistir a um ou outro jogo. “Se conquistarmos o título, será uma forma de darmos uma alegria a ele”, afirmou Podolski.

A notícia acabou sendo um grande incentivo para os alemães. No Grupo G, considerado o “grupo da morte” da Copa do Mundo, o selecionado germânico superou Portugal por 4 a 0. Thomas Müller liderou a sua equipe na vitória com três gols. Cristiano Ronaldo e seus companheiros nada puderam fazer frente ao domínio da Alemanha.



Futebol e política “Vitória por 4 a 0! Grande começo! E agora, a prometida selfie com a chanceler!”, tuitou Lukas Podolski.

Nas arquibancadas, a chanceler alemã, Angela Merkel, acompanhou todos os acontecimentos em campo e depois da partida comemorou no vestiário com os jogadores. Vestida de branco e vermelho, Merkel estava combinando perfeitamente com o uniforme dos jogadores. Uma “selfie” de Podolski com a chanceler se espalhou por toda a Internet. A euforia parece não ter limites — a Alemanha tem tudo para chegar longe no Brasil 2014.

O lema da equipe, “Um país, uma equipe, um sonho” está sendo vivido na sua plenitude. E a concorrência também já se convenceu de que a Alemanha tem grandes chances no torneio. Diego Maradona comentou sobre a seleção alemã em um canal de televisão da Venezuela: “A Alemanha chegou perto da perfeição”. Lionel Messi concordou. “A Alemanha foi a melhor equipe até o momento”, disse. Até mesmo a cantora pop Rihanna tuitou, à sua própria maneira, que a Alemanha é muito forte.

E a seleção alemã também acredita em si própria, embora os jogadores ajam com humildade. “É um bom começo, mas não temos absolutamente nenhum motivo para a euforia”, afirmou o diretor técnico da equipe, Oliver Bierhoff. Müller teve a mesma postura. “Não precisamos nos comportar como se fôssemos o principal favorito aqui”, disse o meia-atacante. “No próximo jogo, tudo começará do zero de novo.”

O caminho ainda é longo, mas o objetivo já foi traçado — tanto para a seleção alemã quanto para Schumi. 🍀

Jogos da Alemanha na fase de grupos

Portugal (4x0), Gana (21/6), EUA (26/6)

Chile

Chi, chi, chi - le, le, le



Jordi Puntí é escritor de romances e autor de inúmeros artigos sobre futebol na imprensa espanhola.

Os ônibus que transportam os jogadores durante a Copa do Mundo levam inscritas palavras de ânimo que diferenciam cada seleção, escolhidas por votação popular na internet. A frase escolhida pelos torcedores chilenos diz: “Chi, chi, chi! Le, le, le! Viva o Chile!”. Para um país que sabe de cor os versos de Pablo Neruda, não parece uma mensagem muito elaborada, mas é um dos cânticos que mais se repetem nas arquibancadas e reflete a humildade e alegria com que o futebol chileno encara esta Copa do Mundo.

Apertado entre os Andes e o Oceano Pacífico, com influência geográfica e futebolística da sua vizinha Argentina, o Chile é um país pequeno que nem sempre viveu a sua participação no Mundial com realismo. No seu currículo, a maior marca é a Copa do Mundo de 1962, a qual organizou e na qual foi derrotado pelo Brasil de Garrincha e Vavá nas semifinais. A classificação para a Copa sempre foi vivida como um ato heroico que parecia antecipar grandes vitórias, mas acabava trazendo decepções ainda maiores. Nesta ocasião, no entanto, com a experiência recente do Mundial da África do Sul, o Chile parece se sentir menos pressionado. Em 2010, a equipe então treinada por Marcelo Bielsa caiu nas oitavas de final, novamente para o Brasil, numa derrota por 3 a 0. A classificação pela segunda vez consecutiva deu ao Chile uma estabilidade que o país não havia experimentado antes. A equipe firmou-se como uma seleção do pelotão intermediário da América do Sul.

Isso se deve a vários aspectos. O primeiro é o técnico, o também argentino Jorge Sampaoli. Seguidor do estilo de Bielsa, defensor do futebol ofensivo e de toque de bola, Sampaoli é enérgico e agitado, apaixonado pelo jogo coletivo, e do banco sabe transmitir entusiasmo aos seus jogadores. “Encontrei um grupo cheio de vontade”, disse, após assumir a seleção, “um grupo muito forte, que se rebelou contra as adversidades, que sofreu com críticas, com jogadores complicados”. Um dos problemas que ele resolveu foi a recuperação do “Mago” Jorge Valdivia, prejudicado pelo caso Bautizazo [em 2011, seis jogadores da seleção, entre eles Valdivia, foram cortados por chegarem tarde à con-



Apenas na trave
O atacante grego Theofanis Gekas em um lance de azar.

centração]. Com um belo arremate, Valdivia marcou o segundo gol do Chile na vitória por 3 a 1 sobre a Austrália.

Outro mérito de Sampaoli foi conseguir equilibrar o plantel, com uma maioria que joga fora do país e outras figuras que seguem jogando no futebol chileno. No caso do elenco “estrangeiro”, são jogadores de primeiro nível que atuam em equipes importantes, mas têm nela um papel de coadjuvante. Assim, a seleção lhes obriga a assumir mais responsabilidades. O caso mais claro é o de Alexis Sánchez, que no Barcelona realizou uma boa temporada, mas sempre à sombra de craques como Messi, Neymar ou Iniesta. No Chile, ele se transforma em uma referência do setor ofensivo, com muitas assistências e gols. Com o gol marcado sobre a Austrália, Alexis tornou-se o quarto maior artilheiro da história da seleção do Chile, atrás apenas de três mitos: Marcelo Salas, Iván Zamorano e Carlos Caszely. Casos parecidos são os de Valdivia (Palmeiras), Isla e Vidal (ambos da Juventus) e o do goleiro Bravo (Real Sociedad).

O único problema de Sampaoli até o momento é Arturo Vidal, o qual no Chile já está conhecido como “a novela de Vidal”. O meio-campista chegou ao Brasil vindo de uma lesão no menisco, recuperou-se no limite do prazo, mas Sampaoli ainda procura não forçá-lo

demaís. Na estreia, contra a Austrália, Vidal foi substituído aos 15 minutos do segundo tempo e ficou claramente contrariado por ter deixado o jogo mais cedo. Entretanto, os chilenos gritam “Chi, chi, chi” e “Le, le, le” e esperam que a equipe se classifique para a segunda fase, na qual poderá encontrar o seu eterno algoz em Copas do Mundo: o Brasil. ⚽

Jogos do Chile na fase de grupos

Austrália (3x1), Espanha (2x0), Holanda (23/6)

Grécia

“No torneio errado”



Sven Goldmann é analista de futebol para o jornal alemão Tagesspiegel. No momento, ele está cobrindo a Copa do Mundo no Brasil.

Na sua passagem pelo Campeonato Alemão, Theofanis Gekas contou uma vez por que não tinha vontade de aprender alemão. “Vou ser pago para marcar gols, e não para falar”, disse o centroavante grego. E mesmo aos 34 anos ele continua com um faro de gol tão apurado que o técnico da Grécia, o português Fernando Santos, o convocou para a Copa do Mundo.

E na concentração da seleção grega durante a Copa do Mundo em Aracaju, ele continua sendo contido nas palavras. Mas até Gekas teria uma história para contar. Na derrota por 3 a 0 diante da Colômbia na fase de grupos, foi o atacante quem teve a grande oportunidade de mudar a cara do jogo. Naquele momento, o placar da partida era 2 a 0. O jogador que não gosta de falar teve uma ótima chance. Ele estava a cinco metros do gol vazio, a bola chegou na altura ideal, mas Gekas cabeceou na trave. Logo em seguida, foi substituído e o treinador Fernando Santos

Tomorrow brings us all closer

To new people, new ideas and new states of mind.
Here's to reaching all the places we've never been.

Fly Emirates to 6 continents.



Hello Tomorrow



encontrou palavras bem claras para explicar a derrota grega. “Alguns dos jogadores se esqueceram de qual torneio estão disputando”, reclamou o português. A grande chance desperdiçada em Belo Horizonte foi o principal assunto no centro de treinamento da Grécia na capital de Sergipe.

A titularidade de Gekas nunca foi muito questionada no seu país devido ao seu tradicional estilo de jogo. Dentro de campo, o centroavante não entra em ação com tanta constância durante os 90 minutos, não dá dribles espetaculares e apenas raramente coloca os colegas na cara do gol. Gekas não corre muito e não gosta de suar a camisa. A presença de um jogador assim na equipe só se justifica se ele tiver algo de especial. No caso de Gekas, isso significa marcar gols.

Nos últimos dois anos, ele defendeu cinco clubes: Frankfurt, Samsunspor, Levante, Akhisar Belediyespor e Konyaspor e não conseguiu ter grande sucesso em nenhum deles. A Copa do Mundo é um importante palco para Gekas. Em final de carreira, ele está jogando no Brasil 2014 em busca do último grande contrato da carreira. ⚽

Jogos da Grécia na fase de grupos

Colômbia (0x3), Japão (19/6), Costa do Marfim (24/6)

Nigéria

Aventura com estrutura



Alan Schweingruber é redator da FIFA Weekly e está no Brasil acompanhando a Copa do Mundo da FIFA.

Um treinador de seleção precisa ter respaldo. Afinal, ele deve construir algo e alcançar objetivos em longo prazo. Com um bom contrato, fica no comando – se houver conquistas e a simpatia para isso – por vários anos. É só olhar para Vicente del Bosque, técnico da Espanha desde 2008.

Já Stephen Keshi, colega de profissão de Del Bosque, deve ser uma pessoa ávida por aventuras. Em 2011, ele declarou estar preparado para assumir a Nigéria, sem se preocupar com a complicada história recente da seleção. Como, por exemplo, o fato de a federação ter demitido seis treinadores em quatro anos, entre eles velhos conhecidos, como o alemão Berti Vogts ou o sueco Lars Lagerbäck.

No entanto, Keshi não conseguiu uma harmonia perfeita. Nos últimos anos, as desavenças continuaram acontecendo. Uma vez, a federação quis demitir o treinador. Depois, o próprio Keshi ameaçou entregar o cargo. Com o título da Copa Africana de Nações 2013, o ex-zagueiro de 52 anos virou ídolo na Nigéria. O triunfo trouxe esperança, o que aumentou as expectativas. A maior nação africana, três vezes maior que a Inglaterra, com cerca de 160 milhões de habitantes, quer o título mundial.

O selecionado nigeriano gosta da linha dura no comando. Keshi é famoso pela disciplina e estrutura que emprega. Constantemente, o treinador toma decisões que em princípio não agradam a todos. Quando Elderson Echiejili contraiu uma lesão muscular leve às vésperas do Mundial, todo o país acreditava em uma rápida recuperação. Keshi, no entanto, cortou o zagueiro do Monaco da lista de convocação, substituindo-o por Ejike Uzoenyi. “Não temos tanto tempo”, justificou Keshi, sem dar valor aos argumentos que diziam que a recuperação seria rápida.

O sonho do título ainda não está em primeiro plano nesta Copa. Após um nervoso empate em zero a zero com o Irã, Keshi e a sua equipe vão brigar por uma vaga nas oitavas de final. E o comandante já sabe como é isso: em 1994, ele se classificou com a Nigéria após ficar em primeiro do grupo, mas acabou, nas oitavas, perdendo para a Itália na prorrogação. ⚽

Partidas da Nigéria na fase de grupos

Irã (0 x 0), Bósnia e Herzegovina (21/6), Argentina (25/6)



Decidido Stephen Keshi sabe o que fazer com a seleção nigeriana.



Sede de marcar gols

O holandês voador Robin van Persie marca o gol de empate por 1 a 1 contra a Espanha em um peixinho.

A Holanda goleou a Espanha por 5 a 1, enquanto a Alemanha massacrava Portugal por 4 a 0. Um começo de Copa do Mundo com muita alegria e muitos gols!

Perikles Monioudis

Na imprensa de todo o planeta existia um temor de que mais uma vez a partida de abertura da Copa do Mundo da FIFA pendesse mais para o tédio do que para a emoção. Afinal, vem se tornando uma tradição que o jogo inaugural do Mundial termine com um empate sem gols ou uma vitória pelo placar mínimo — mas a história foi diferente no Brasil 2014.

Começo ofensivo

Os espectadores da partida puderam ver quatro gols no primeiro jogo da Copa do Mundo em São Paulo. Um deles foi marcado pela Croácia, que abriu o placar, mas em seguida o anfitrião Brasil virou o marcador com três tentos.

No dia seguinte, os holandeses aplicaram uma goleada por 5 a 1 contra a Espanha, enquanto os chilenos derrotaram a Austrália por 3 a 1. Mais um dia se passou e tanto a Colômbia (contra a Grécia) quanto a Costa Rica (contra o Uruguai) também marcaram três gols — assim como os franceses na sua partida de estreia contra Honduras 24 horas mais tarde.

A goleada da Alemanha por 4 a 0 contra Portugal também foi uma prova de que as equipes iniciaram o Mundial jogando ofensivamente. E é provável que a tendência tenha continuidade nas oitavas de final.

E agora?

A segunda rodada começou em um ritmo um pouco mais lento. Pelo menos para o Brasil, que foi ao desespero com a grande atuação do goleiro

mexicano Guillermo Ochoa. Neymar e companhia não passaram de um empate em 0 a 0 com os astecas, que também vinham de vitória na estreia.

O treinador Luis Felipe Scolari afirmou que, depois da vitória na estreia, queria vencer também o segundo jogo para praticamente garantir a classificação para as oitavas de final. Mesmo jogando um futebol ofensivo, a Seleção acabou não conseguindo.

No entanto, depois de um início tão fulminante, certamente não faria sentido achar que as equipes diminuiriam agora a intensidade dos seus esforços no ataque. ⚽

O debate da Weekly.

Algum assunto tira o seu sono?

Qual tema você gostaria de debater?

Envie sugestões para:

feedback-theweekly@fifa.org

A opinião dos usuários do FIFA.com sobre a primeira semana da Copa do Mundo da FIFA:

Aplausos para o Chile! A forma como eles jogaram contra a campeã mundial Espanha foi incrível!

SArbabAhmed, Paquistão

Gol sensacional, ótimo jogador e time que não desiste nunca! Em 2018, voltaremos ao palco do futebol mundial e vamos surpreender a todos. Bom trabalho, Austrália, vocês foram incríveis!

skycrazy, Austrália

Fiquei sentido pelos australianos, pois eles mereciam continuar no torneio. No primeiro tempo, foram claramente melhores. É uma pena que eles não sejam comandados por uma mente brilhante como a de Van Gaal. Era óbvio que o segundo tempo acabaria sendo dos holandeses. Porém, meus caros australianos, vocês perderam dos futuros campeões mundiais, que estão sedentos pelo título. Parabéns pela exibição! Espero que vocês terminem em grande estilo com uma vitória em cima da Espanha e que tenham outra chance em 2018!

dutchy1975, Reino Unido

Parabéns por esse triunfo, Chile. Agora, vocês não podem se acomodar. A classificação para a próxima fase não significa que vocês alcançaram tudo. Trabalhem para vencer a Holanda e não enfrentar o Brasil nas oitavas, pois ele será com certeza o líder do Grupo A.

steve201081, Índia

Mesmo que vocês não consigam, já deram orgulho à África. Vocês jogaram bem e devem ficar satisfeitos com isso. Gana irá ganhar da Alemanha e de Portugal e se classificará para a próxima fase.

YeyeEagles, EUA

É um fim de uma era de ouro e, com sorte, o começo de uma nova. Vocês foram campeões de verdade e ainda possuem muita confiança. Mas tenho certeza de que irão para a partida contra a Austrália com a cabeça erguida. As pessoas estão incomodadas, e tem sido comentado que esse é o fim do tiki-taka. De uma forma ou de outra, acredito que a seleção irá se reerguer com uma nova geração. Espero ver uma Espanha melhor na Euro 2016. E, por último: ótimo trabalho, pessoal! Vocês jogaram o futebol mais brilhante, incrível e diferente da Fúria nos últimos anos, que nunca será esquecido.

luckyfish81, Malásia

“Parabéns, Chile!”

A Argélia deve se espelhar no exemplo da Austrália! Da Costa Rica ou também do Chile, pois o ataque é a melhor defesa. Avante! Mostrem quem vocês são! Joguem como no campeonato nacional! Queremos futebol. Queremos paixão e luta.

wahrane, França

“O ataque é a melhor defesa”



Grande espetáculo ofensivo

A Copa do Mundo chegou à pátria do futebol-arte. Estamos vivenciando o esporte das multidões na sua perfeição — com espetáculos ofensivos, uma grande variedade de jogadas e coragem de jogar com criatividade.

Havia muitas especulações de que as altas temperaturas e as condições peculiares do Brasil prejudicariam o bom futebol. Mas agora o que estamos vendo é justamente o contrário. Os treinadores estão prontos a assumir riscos e permitir total liberdade aos seus jogadores criativos. A rigidez tática está ficando nos vestiários. Diferentemente do que ocorreu há quatro anos na África do Sul, as equipes não querem apenas administrar o empate, e sim jogar em busca da vitória. Bastou o gol de Robin van Persie na goleada por 5 a 1 contra a Espanha em um fantástico peixinho para a viagem de qualquer torcedor valer a pena. São jogadas deste tipo — e apenas deste tipo — que queremos ver.

A liberdade de pensamento no ataque também está relacionada à coesão das equipes e ao desenvolvimento técnico. Craques como Neymar, Messi, Van Persie, Robben ou Müller não podem jogar amarrados em uma coleira tática. Eles representam uma geração que sempre será mais completa. Os artilheiros de hoje não são os típicos centroavantes, mas sim os jogadores que dão forma ao jogo no setor ofensivo da meia-cancha.

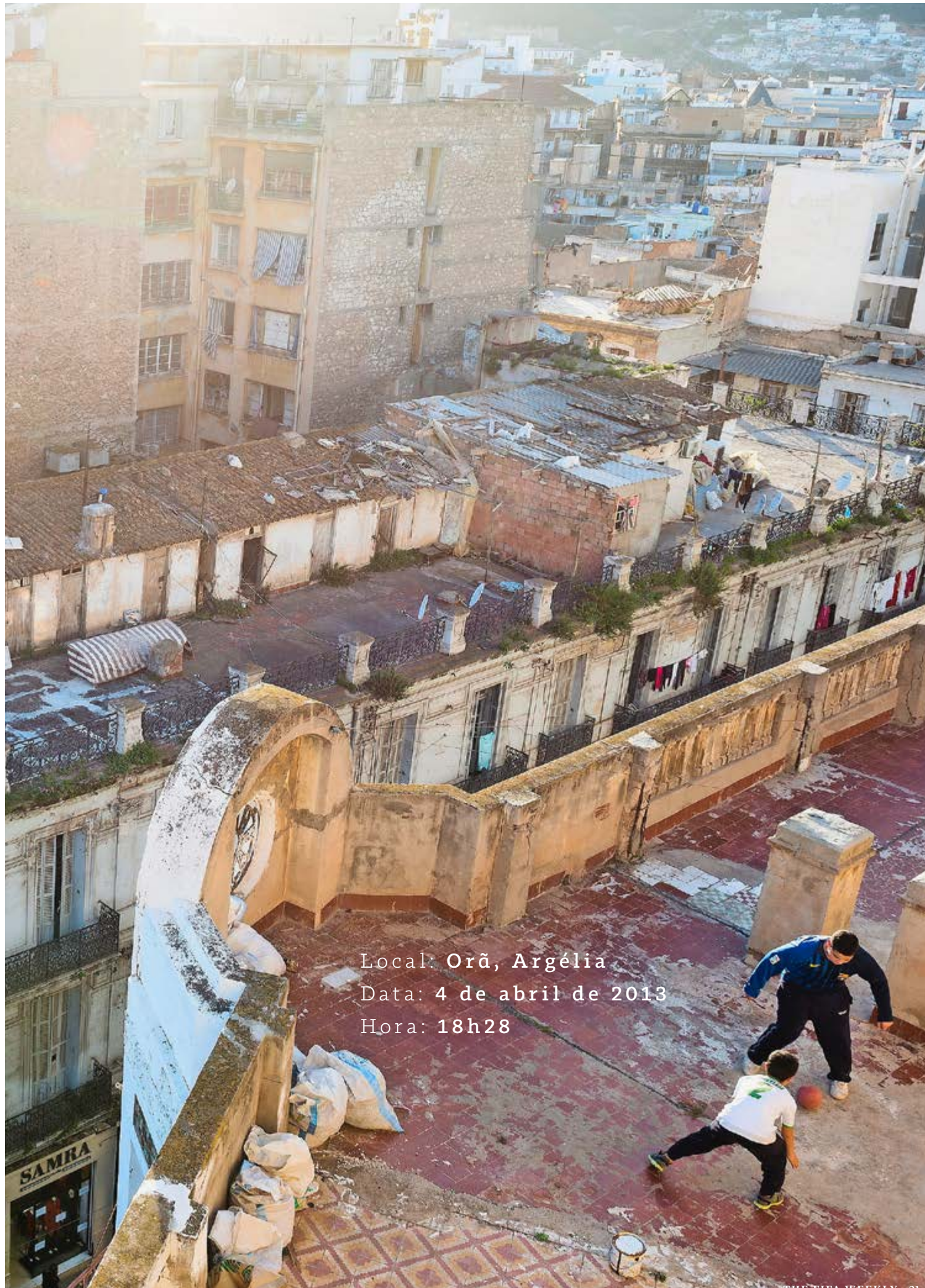
Apenas nos primeiros 12 jogos, foram marcados 41 gols — uma média de 3,42 por partida. Se este ritmo se mantiver até o final, os torcedores poderão comemorar um total de 219 tentos. Um recorde!

A primeira semana da Copa do Mundo superou todas as expectativas. E o mais belo disso tudo é que o melhor ainda está por vir. Viva o Brasil!

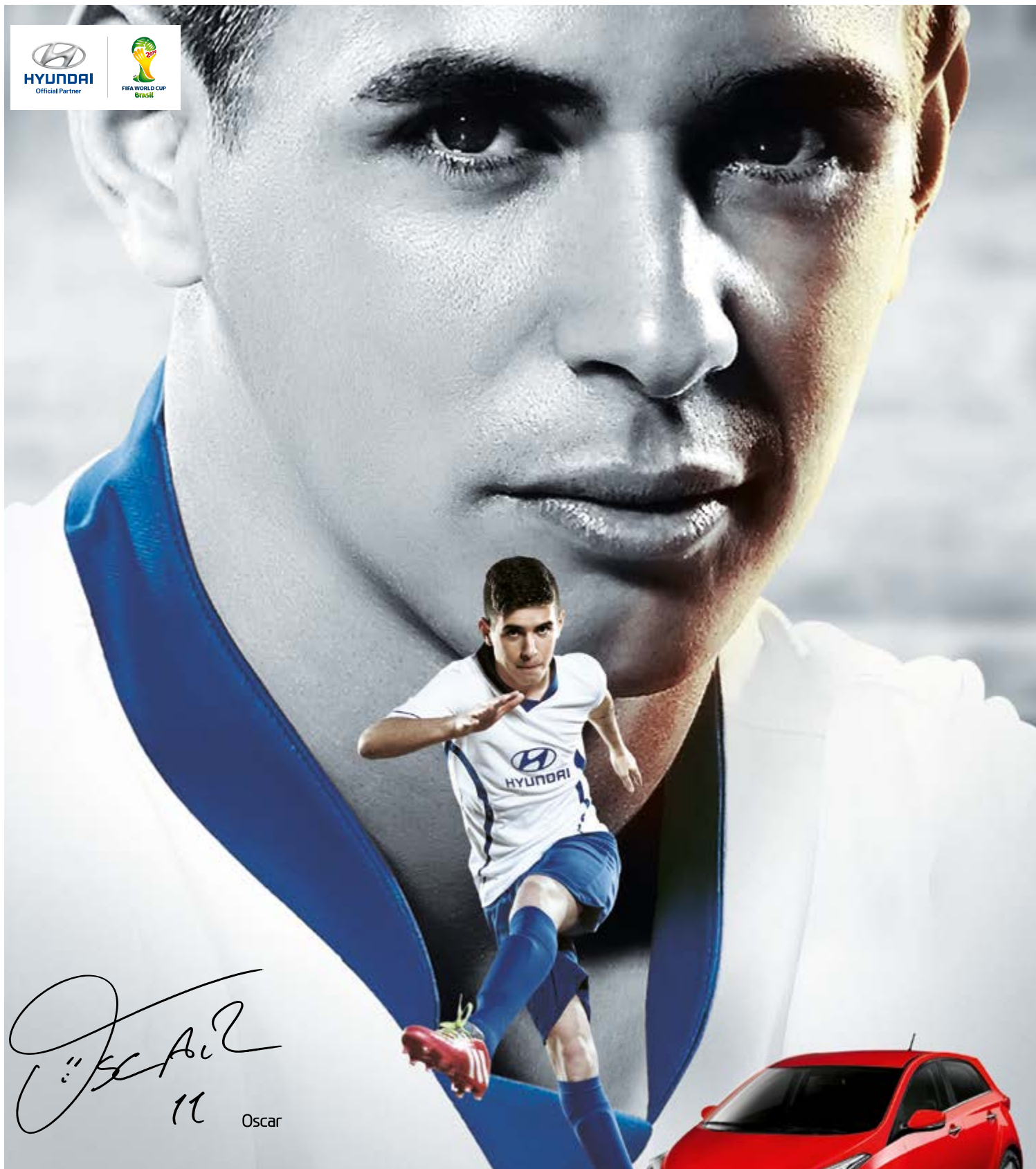
Sepp Blatter



Primeiro amor



Local: Orã, Argélia
Data: 4 de abril de 2013
Hora: 18h28



Oscar
11 Oscar



A Copa do Mundo da FIFA™ chegou e veio de Hyundai.

A Hyundai quer todos juntos na Copa do Mundo da FIFA™.



Compartilhe seus momentos para celebrar a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™.
worldcup.hyundai.com



NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.



Uma garota chamada Fifa

Thomas Renggli

Falar um pouco de português abre quase todas as portas para um estrangeiro no Brasil: um simples *bom dia*, mesmo sem conseguir ocultar o sotaque, é garantia de que o dia começará com sorrisos no café da manhã. Quem quiser ser mais breve pode cumprimentar dizendo apenas *oi*. No bar, se alguém levanta o copo, provavelmente é hora de exclamar *saúde*. E os termos *por favor* e *obrigado* sempre caem bem.

Por outro lado, não é necessário nenhum conhecimento linguístico para ouvir futebol pelo rádio. Os locutores brasileiros não deixam nenhum espaço para dúvida sobre o andamento e a intensidade dos acontecimentos em campo. Somente um recuo para o goleiro ou um arremesso lateral da equipe que está na defesa são narrados em um tom de voz normal. A cada metro que a bola se aproxima do gol adversário, a voz vai aumentando de volume. Quando os jogadores se aproximam da área adversária, o narrador chega ao seu limite. E quando uma bola balança a rede é bom ter um protetor auricular em mãos (ou diminuir o volume do rádio) para não se incomodar com o grito de *Goooooooooooooooooooooool*.

Além disso, a intensidade e o ritmo do grito variam conforme a nacionalidade e o número de vogais no nome do país. Enquanto a força do grito de *Bélgica* não ultrapassa tanto o volume normal da Europa, ouvimos um brado interminável quando o gol é da *Coooooostaaaaa Riitii-caaaaa*. Mas quem é que poderia imaginar que o país da América Central balançaria as redes três vezes na Copa do Mundo, e isso apenas na primeira partida e logo contra um adversário como o Uruguai?

Os pais brasileiros parecem acreditar desde o nascimento que os filhos se transformarão em protagonistas de grandes eventos esportivos: Marcelinho, Paulinho, Ronaldinho e Robinho estão entre os nomes que os narradores mais gostam de berrar — sem falar em Zico, Cafu ou Pelé, heróis do futebol com o nome ainda mais fácil de gritar por terem apenas duas sílabas.

Por outro lado, quem deu o apelido a *Hulk* dificultou um pouco a vida dos narradores. A escolha inusitada faz lembrar a liberdade que a lei brasileira dá na hora de registrar o nome de uma pessoa, a ponto de haver um brasileiro chamado *Oceano Índico Pacífico*. Para pais que apreciam a cultura alemã, não é incomum batizar o filho de *Müller* (tendência que pode crescer durante a Copa do Mundo), e certos progenitores que gostam de números podem escolher um numeral como nome: *Um Dois Três* não é o nome de um programa de televisão do Brasil, e sim o nome de um cidadão brasileiro.

Em cerca de nove meses, muitos brasileiros precisarão mesmo usar a imaginação. Afinal, assim como ocorre em novembro — nove meses após o carnaval — muito provavelmente haverá uma explosão populacional em abril de 2015 após tantas festas no período do Mundial. *Bebês da Copa* é como serão chamados os frutos tardios dos dias (e noites) quentes vividos em junho e julho de 2014. Uma pesquisa realizada em Copacabana teve um resultado curioso. Muitas mulheres disseram ter preferência por um nome inusitado: *Fifa*. ☺

Coluna semanal da redação da
FIFA Weekly

Jogadores com o maior número de partidas na Copa do Mundo

1 **Lothar Matthäus: 25 jogos**
Seleção: Alemanha Ocidental, Alemanha
Minutos jogados: 2047
Período: 1982–1998

2 **Paolo Maldini: 23 jogos**
Seleção: Itália
Minutos jogados: 2217
Período: 1990–2002

3 **Uwe Seeler: 21 jogos**
Seleção: Alemanha Ocidental
Minutos jogados: 1980
Período: 1958–1970

Diego Maradona: 21 jogos
Seleção: Argentina
Minutos jogados: 1938
Período: 1982–1994

Wladyslaw Zmuda, 21 jogos
Seleção: Polônia
Minutos jogados: 1807
Período: 1974–1986

6 **Grzegorz Lato: 20 jogos**
Seleção: Polônia
Minutos jogados: 1800
Período: 1974–1982

Cafu: 20 jogos
Seleção: Brasil
Minutos jogados: 1638
Período: 1994–2006

8 **Berti Vogts: 19 jogos**
Seleção: Alemanha Ocidental
Minutos jogados: 1770
Período: 1970–1978

Wolfgang Overath: 19 jogos
Seleção: Alemanha Ocidental
Minutos jogados: 1764
Período: 1966–1974

Ronaldo: 19 jogos
Seleção: Brasil
Minutos jogados: 1623
Período: 1998–2006

Miroslav Klose: 19 jogos
Seleção: Alemanha
Minutos jogados: 1511
Período: 2002–2010

Fonte: FIFA

(Kit de estatísticas – Recordes e Marcas Históricas da Copa do Mundo, 12/05/2014)



Grito de alegria Alexander Kerzhakov depois do seu gol no empate em 1 a 1 no jogo da fase de grupos contra a Coreia do Sul.

O gigante adormecido

A Rússia está à sombra dos favoritos na Copa do Mundo. O empate em 1 a 1 com a Coreia do Sul mostrou o seu potencial para melhorar.

Thomas Renggli, Rio de Janeiro

Cento e quarenta milhões de habitantes, nove fusos horários diferentes e um número ainda maior de etnias: um país entre a Europa Ocidental e o Extremo Oriente, um território tão vasto, enigmático e fascinante quanto um continente inteiro. Politicamente, a Rússia é uma grande potência mundial e, no plano esportivo, progrediu no mesmo ritmo. Depois dos Jogos Olímpicos de Inverno de Sóchi 2014, a Copa do Mundo da FIFA 2018 é o próximo prestigiado evento esportivo no calendário russo. No Rio de Janeiro, a Federação Russa de Futebol mostrou na “Casa da Rússia” os seus traços culturais e culinários.

Em no máximo quatro anos, o futebol russo precisa crescer para conseguir corresponder a

grandes expectativas. O maior país do planeta quer formar até 2018 uma seleção forte o suficiente para jogar em busca do título da Copa do Mundo. No entanto, pelo menos na sua estreia no Brasil 2014 a seleção do país não conseguiu mostrar todo o seu potencial. Contra os obstinados sul-coreanos, a Rússia não se encontrou em campo e quase foi derrotada depois da falha do goleiro Igor Akinfeev. Nesse momento difícil, o técnico Fabio Capello mostrou que está à altura da sua tarefa. Aos 24 minutos do segundo tempo, com a sua equipe atrás no placar, o italiano colocou em campo Alexander Kerzhakov. Cinco minutos mais tarde, o artilheiro do selecionado russo nas eliminatórias anotou o empate. “Kerzhakov é um jogador fantástico — e está sempre lá para marcar um gol”, comentou Capello sobre a atuação do atacante

que salvou o dia. “Não foi fácil para a nossa equipe depois do gol. Mas os jogadores mostraram uma boa reação. Analisando assim, podemos ficar satisfeitos.”

No fim das contas, a Rússia pelo menos conquistou um ponto. Mas ficou claro que é preciso melhorar muito se os russos não quiserem repetir o resultado das suas últimas três participações na Copa do Mundo (1990, 1994, 2002), quando não passaram da primeira fase.

Antes das partidas contra Bélgica (no domingo) e Argélia (na quinta-feira), Capello precisará refletir sobre duas questões: será que ele pode continuar a deixar o seu goleador no banco de reservas? E será que não vale a pena mudar de goleiro? Contra a Coreia do Sul, mesmo antes do seu erro capital na partida, Akinfeev havia ocasionado mais preocupação do que se-



Com águia bicéfala e chapéu de pele Torcedores russos em Cuiabá.

gurança para a sua seleção, sem conseguir agarrar de primeira quase nenhuma bola. Além disso, Capello já tem experiência com goleiros propensos a erros, adquirida na sua passagem pelo comando da Inglaterra.

Mas o italiano prefere falar sobre os aspectos positivos da equipe. “A nossa seleção possui um alto nível técnico e muita categoria”, afirmou o treinador. “Criatividade e inspiração são os nossos pontos fortes.” Para Capello, mesmo depois da estreia apenas razoável, as oitavas de final são o objetivo mínimo. O técnico fundamenta as suas ambições com o forte desempenho no torneio classificatório para o Brasil 2014. Depois de ter ficado de fora dos Mundiais de 2006 e 2010, a Rússia se classificou na primeira colocação do seu grupo para esta Copa do Mundo, mandando Portugal para a repescagem. No confronto contra os portugueses em Moscou, os russos venceram por 1 a 0 — graças a um gol de Kerzhakov. “O fato de termos superado uma das mais fortes seleções da Europa mostra o nosso progresso”, afirmou Capello.

A riqueza do futebol russo

A base para o avanço russo é sem dúvidas o seu forte campeonato nacional, que prima pela excelência tanto em logística quanto em estrutura e questões financeiras. Principalmente do

O Campeonato Russo é a base para a evolução do futebol do país.

ponto de vista econômico o Campeonato Russo está no mesmo nível das principais ligas do planeta. Não é por acaso que a Federação Russa foi a única que levou um elenco formado apenas por jogadores que atuam dentro do seu país. O futebol russo está tão abarrotado de rublos (ou melhor, de petrodólares) que no momento até mesmo os grandes campeonatos europeus estão com dificuldade de competir.

Dentro de campo, a divisão de forças segue muito parecida com a da antiga União Soviética. CSKA de Moscou, Zenit de São Petersburgo, Lokomotiv de Moscou e Dínamo de Moscou,

nesta ordem, foram os quatro primeiros colocados na temporada 2013/14. Dentre os grandes clubes russos, apenas o Spartak teve um ano difícil e ficou na 6ª colocação.

O sucesso das equipes parece estar diretamente ligado à sua riqueza. Grandes clubes apoiados por empresas estatais seguem em primeiro plano: o Lokomotiv recebe apoio financeiro da companhia ferroviária russa (RZD), o Zenit tem patrocínio da empresa de gás natural Gazprom, o Dínamo é apoiado pelo banco VTB e o Spartak, pela petrolífera Lukoil. Apenas no CSKA, antigo clube do Exército Vermelho, as relações de propriedade são diferentes. Primeiro, o proprietário do Chelsea Roman Abramovich estabeleceu relações com o clube, em seguida, os milhões da empresa mineradora Bashneft, da região do Bascortostão, passaram a fluir para os cofres da equipe. Desde então, o clube passou a se financiar com os seus próprios recursos. No entanto, esta afirmação dá margem a diferentes interpretações. Afinal, o atual proprietário do clube, Evgeni Giner, é amigo íntimo de Abramovich.

Pelo menos da Federação Russa de Futebol o multimilionário Abramovich está afastado atualmente. Nos últimos anos, ele injetou cerca de 150 milhões de euros no futebol nacional através da sua Academia Nacional de Futebol,

“Respeito me deixa feliz”

Treinando clubes, Fabio Capello ganhou praticamente tudo o que disputou. Agora, aos 68 anos, o italiano quer levar a Rússia ao triunfo.



Nome

Fabio Capello

Data e local de nascimento

18 de Junho de 1946, em San Canzian d'Isonzo

Equipes como jogador

Ferrara, Roma, Juventus, Milan

Equipes como treinador

Milan, Real Madrid, Roma, Juventus, Inglaterra, Rússia

Maiores conquistas

Tetracampeão italiano (como jogador), pentacampeão italiano, bicampeão espanhol e campeão da Copa dos Campeões da Europa (como treinador)

extremamente feliz com isso. Já é possível sentir até mesmo a expectativa pela Copa do Mundo da FIFA 2018, em casa.

O que você já viu na Rússia?

A Rússia é um país multifacetado. Visitei várias cidades e fiquei impressionado com o que vi. O país tem se desenvolvido muito em várias áreas.

Para você, qual o significado da Copa do Mundo de forma geral?

Cada Mundial é único. É uma competição fantástica. Para que você tenha sucesso, muita coisa tem que dar certo, como o preparo físico dos atletas e a sintonia tática da equipe. Porém, coloco o lado psicológico como o fator mais importante. Se os jogadores não estiverem 100% prontos para realizar algo de grandes proporções, fica mais difícil.

Quais são os benefícios de uma boa preparação?

Uma boa preparação é muito importante e começa pela escolha do centro de treinamento. É essencial que eu possa visitar e aprovar os campos, as instalações de treinos, as cidades e até mesmo os hotéis.

Perguntas feitas por Alan Schweingruber

Capello, como está a seleção russa?

Fabio Capello: A minha equipe é uma das mais velhas deste Mundial. Porém, tecnicamente estamos em um ótimo nível. Os meus atletas jogam um bom futebol e também podem lançar mão da criatividade para vencer.

Você já está há dois anos na Rússia. Qual foi o maior desafio que encontrou?

Quando comecei aqui, os torcedores estavam com muita raiva dos jogadores. A má campanha na Eurocopa, na Polônia e na Ucrânia, deixou marcas. Um passo importante para mim foi fazer as pessoas olharem novamente para a frente. Na verdade, queríamos construir algo. E alcançamos isso, juntos, nos últimos dois anos, ao nos classificarmos em uma chave complicada (a mesma de Portugal), e voltar novamente à primeira Copa desde 2002.

Na época, você estava negociando com outras equipes. Por que acabou se decidindo pela Rússia?

Eu queria vivenciar algo novo. O idioma, o país, o estilo de vida, tudo isso é muito empolgante e me fez escolher a Rússia.

Quais dificuldades você encontra por não dominar o idioma?

O idioma é um problema. Durante a preparação, sempre trabalho com intérpretes. Porém, há certas coisas que não são fáceis de se traduzir. Às vezes, é preciso escolher as palavras corretas, como, por exemplo, para motivar os atletas. Me ajuda o fato de alguns jogadores falarem inglês e espanhol. Quando os assuntos são mais particulares, recorro a um amigo.

O quanto você é respeitado pelo povo?

Muito. Valorizo muito e fico

financiando a construção de aproximadamente 130 novos campos de futebol e acelerando a formação de talentos nascidos no país. Além disso, participou do pagamento do salário do ex-treinador da seleção russa Guus Hiddink (cinco milhões de euros líquidos por ano).

Transição bem-sucedida

A contratação do holandês em 2006 representou uma das maiores transições da história do futebol russo: a rejeição dos treinadores locais e uma abertura a novas ideias e sistemas. E não foram poupados recursos para isso. Hoje, com um salário anual de 8,29 milhões de euros, Capello é o treinador mais bem pago da Copa do Mundo.

Há muito tempo que o capitalismo tomou conta do futebol russo. E a federação local também se espelha no Ocidente para organizar o campeonato nacional. Até 2010, a liga era disputada de março a novembro, mas então o sistema passou por uma adaptação. Nesta temporada, o troféu foi entregue pela segunda vez em maio. Isso era necessário para que os clubes russos ficassem no mesmo ritmo dos cinco campeonatos nacionais mais importantes da Europa e das competições continentais.

O assunto que está no centro das atenções de todo o planeta é um fator determinante também no futebol — a relação com a Ucrânia. Nos tempos da União Soviética, o Dínamo de Kiev

dominava o cenário do futebol local. Na Eurocopa de 1988, quando a seleção soviética chegou à final, a maioria dos jogadores era ucraniana e havia apenas três russos na equipe.

Mas, desde então, a relação de forças mudou consideravelmente. A Rússia passou à frente do país vizinho no futebol. CSKA de Moscou (2005) e Zenit de São Petersburgo (2008) ganharam visibilidade nos últimos anos ao conquistarem a Liga Europa da UEFA. A seleção russa também chegou perto de uma grande conquista nos últimos anos. Craques como Arshavin, Pavlyuchenko ou Zhirkov jogaram um futebol digno de Seleção Brasileira na Eurocopa de 2008. Na ocasião, a Rússia só foi eliminada nas semifinais pela Espanha, que acabou se sagrando campeã do torneio.

No Brasil 2014, Capello confia em quatro jogadores que estavam no elenco da Eurocopa há seis anos: Zhirkov, Ignashevich, Berezutskiy e Akinfeev. Mas os grandes nomes não estão mais presentes — e na vitória contra Marrocos por 2 a 0 em um amistoso o capitão Zhirkov lesionou o joelho e não pôde viajar para o Mundial.

Mesmo assim, Capello se mantém otimista. “Quando assumi o cargo em 2012, as pessoas estavam frustradas com a eliminação da Eurocopa”, afirmou. “Foi importante eu trabalhar este capítulo primeiro e então olhar para frente sem outras preocupações — e começar algo novo. E conseguimos.”

Barreira linguística

Para se adaptar ao comando da seleção russa, o italiano também precisou superar complicadas barreiras linguísticas. Como não fala russo, Capello se comunica com os seus jogadores no vestiário através de um intérprete. “Esta é a maior dificuldade”, admitiu. “Sentimentos e emoções são muito difíceis de traduzir.” Mas o treinador, que conquistou muitos títulos no comando do Real Madrid e, acima de tudo, do Milan, parece estar se entendendo bem com os seus atletas. E uma coisa ele sabe por experiência própria: enquanto conseguir escalar os jogadores mais apropriados em campo e fizer as substituições corretas, a sua capacidade de comunicação não será questionada. Afinal, os gols falam mais alto que as palavras no futebol. ⚽

Adversários na fase de grupos

Coreia do Sul (1x1), Bélgica (22/6), Argélia (26/6)



Alongamentos em São Paulo
Capello conduz o treino da seleção russa.

SONY

make.believe



OFFICIAL PARTNER



EVERY GASP
EVERY SCREAM
EVERY ROAR
EVERY DIVE
EVERY BALL
EVERY PASS
EVERY CHANCE
EVERY STRIKE
EVERY BEAUTIFUL DETAIL
SHALL BE SEEN
SHALL BE HEARD
SHALL BE FELT

Feel the Beauty
BE MOVED

SONY



BRAVIA | THE NEW 4K LED TV



"SONY" and "make.believe" are trademarks of Sony Corporation.



Geralmente, um apito final significa apenas que uma partida chegou ao fim. No entanto, quando chegou ao fim o confronto entre a Espanha e o Chile, com vitória chilena por 2 a 0, ele também representou o fim de uma era para a seleção espanhola, com o seu *tiki-taka* que foi tão admirado durante vários anos. Como será o futuro para a Fúria agora que ela foi eliminada da Copa do Mundo ainda na primeira fase? No momento em que o árbitro Mark Geiger apitou o fim do jogo após seis minutos de acréscimos, ainda não era possível responder a esta pergunta. Mas uma coisa já estava certa: a taça da Copa do Mundo desta vez não será erguida pelos ibéricos. E provavelmente vários jogadores do elenco precisarão ser alterados. Neste caso, o apito final poderá ser também um apito inicial — para uma nova seleção espanhola, talvez uma nova interpretação do *tiki-taka*. E com certeza um novo campeão do mundo. ☘

Perikles Monioudis

Lá vem “Messi” correndo com a bola dominada. Ele tenta o drible, mas atrás dele aparece “Ronaldo”, logo depois vem “Müller”. De repente, outro “Messi” aparece na jogada. Ele dá um tranco no primeiro “Messi” e rouba a bola. “Müller” entra de carrinho, “Ronaldo” começa a chorar — ele também levou uma pancada. O jogo está um caos e onde quer que se olhe não há nenhum árbitro por perto.

Na linha lateral, ouvimos um grito de júbilo: “Gol!! Müller!” Imediatamente, “Müller” se vira e parece não entender o que está acontecendo com o mundo. Desde quando ele recebe incentivos de torcedores enquanto joga? Ainda mais depois de cometer uma falta? “Ronaldo” continua chorando. Apenas agora os pais dos pequenos candidatos a craque percebem a gravidade da situação. Eles colocam no bolso os seus smartphones com a transmissão ao vivo de Alemanha contra Portugal. O pequeno “Müller”, que cometeu a falta, é severamente repreendido, enquanto “Ronaldo” é devidamente consolado.

Quando pais se esquecem dos filhos para dar preferência aos craques de verdade, não há dúvidas: é Copa do Mundo! ☘

Sarah Steiner

Quando a Copa do Mundo se transforma em passarela, a espécie de concurso de beleza que se forma na mente das pessoas não precisa envolver apenas os jogadores. Há muito tempo que os torcedores encontraram uma forma de mostrar que também se parecem em certo sentido com supermodelos. Vestir as cores da sua equipe e empunhar bandeiras se tornou um esporte de massa nesta Copa do Mundo, e não é preciso ter um grande talento ou ser um atleta de alto nível para isso. Na Rua Ronald de Carvalho, no Rio de Janeiro, por exemplo, não longe das areias da praia de Copacabana, todas as noites é possível admirar torcedores dando o seu show pessoal. Homens fortes desfilam por lá vestindo camisetas tamanho grande do franzino Lionel Messi e se deparam com jovens brasileiras com um visual ao estilo Neymar. A diversão com as fantasias une imediatamente a comunidade de fãs com consciência de moda. Pelo menos desde o Mundial de 2006 essas brincadeiras divertidas passaram a ser feitas com os ícones do futebol. Qualquer um pode ser Messi. As fantasias dos astros parecem não sair de moda. E em pleno inverno carioca, que mais parece verão, está sendo celebrado uma espécie de carnaval. ☘

Roland Zorn

No Rio de Janeiro, as festas mais quentes do futebol estão acontecendo justamente na estação “fria” do ano: o sol no rosto, a areia debaixo dos pés e o Pão de Açúcar diante dos olhos. Um sonho de Copa do Mundo em uma praia dos sonhos. Um vendedor ambulante passa vendendo caipirinhas, a aposta dos turistas de futebol holandeses é em Robben, Van Persie e muita cerveja — a proibição da vuvuzela é compensada com altos brados. A onda da euforia leva a todos consigo. Não há margem para dúvidas: o amarelo é a cor! O Brasil celebra Neymar, o renascimento do “jogo bonito” e a possibilidade do Hexa. Em um telão é mostrada a letra do Hino Nacional, a “Garota de Ipanema” está em toda parte e o árbitro japonês apita bem na hora certa. Copacabana nos deixa felizes. A Copa do Mundo na praia mais famosa do planeta é tão alegre quanto a mistura entre o dia do nascimento de uma criança querida, uma festa com karaokê e o carnaval. Nunca foi tão bom ser um torcedor de futebol. ☘

Thomas Renggli



Nome

Davor Suker

Data e local de nascimento

1º de janeiro de 1968, Osijek, Iugoslávia

Posição

Atacante

Altura

1,83 m

Clubes como jogador

1984-1989 Osijek

1989-1991 Dinamo de Zagreb

1991-1996 Sevilla

1996-1999 Real Madrid

1999-2000 Arsenal

2000-2001 West Ham

2001-2003 Munique 1860

Seleções

1990-1991 Iugoslávia

1992-2002 Croácia

Títulos, prêmios (por equipe)

1996 Seleção da Eurocopa

1997 Campeonato Espanhol (Real Madrid)

1998 Liga dos Campeões da UEFA (Real Madrid)

1998 Chuteira de Ouro da Copa do Mundo

1998 Segundo colocado no prêmio Ballon D'Or

2004 Incluído na Lista FIFA 100

“Continuo querendo decidir o jogo”

O presidente da Federação Croata de Futebol, Davor Suker, foi o magnífico centroavante da fantástica seleção croata que ficou na terceira colocação na Copa do Mundo da FIFA França 1998.

Mas como o ex-jogador enxerga o futebol hoje, aos 46 anos?

The FIFA Weekly: Depois de uma brilhante carreira, o senhor atualmente é o presidente da Federação Croata de Futebol. Até onde a sua seleção pode chegar na Copa do Mundo?

Davor Suker: A nossa seleção é formada por jogadores que gostam de jogar futebol. Por isso queremos aproveitar o máximo possível a Copa do Mundo — a excelente infraestrutura e a organização. E queremos jogar bonito.

O que significa isso?

Temos orgulho de poder participar de uma Copa do Mundo e também temos orgulho de todos os torcedores que apreciam o futebol bonito. A Croácia é uma nação do esporte. Isso é importante para o nosso jogo e também para que permaneçamos na elite do futebol.

De fato, a sua equipe não se comportou de modo destrutivo na derrota por 3 a 1 na estreia contra o Brasil.

O que tínhamos a perder? Só podíamos ganhar jogando como jogamos. Mas os jogos decisivos para nós são as partidas contra Camarões (4x0) e México. Os meus jogadores darão 150% de si.

Era exatamente assim que o senhor se comportava como jogador. Na Copa do Mundo 1998, a Croácia ficou na terceira colocação e o senhor recebeu a Chuteira de Ouro da adidas. Como é o seu convívio com os atuais jogadores da seleção croata?

Bem, a minha geração foi a que alcançou o nosso maior objetivo na Copa do Mundo até hoje. Mas espero que a seleção atual chegue tão longe quanto nós — ou até nos supere. Temos jogadores muito talentosos, e Niko Kovac é um grande técnico. Com isso, temos um potencial enorme para esta Copa do Mundo. Os jogadores talvez tenham nos assistido naquela ocasião, em 1998, no ano de ouro para o futebol croata — agora é a vez deles: Modric, Rakitic, Srna, Mandzukic... É

muito bom contar com esses craques na equipe e estar aqui com eles para fazer parte da história do futebol croata.

Mas a história está sendo escrita, e no nosso dia-a-dia temos outros anseios. Do que um craque e goleador como o senhor mais sente falta depois de encerrar a carreira?

Quando assisto a um jogo, fico com vontade de intervir. Quero entrar no jogo. E, como antes, gostaria de poder decidir dentro de campo. Sempre fui um grande admirador do futebol. Mas hoje fico sentado nas arquibancadas, na cadeira do presidente, no camarote dos estádios. Contribuo para o futebol em outro nível, incentivando-o e trabalhando duro por ele — pelas seleções sub-15, sub-17, sub-19 e assim por diante, para que elas cheguem aos campeonatos europeu e mundial.

E parece que isso vem dando certo...

Temos muito orgulho de a nossa seleção sub-17 ter se classificado para a Copa do Mundo e para a Eurocopa, e as nossas seleções sub-18 e sub-20 terem conseguido vaga para a Copa do Mundo. Investimos nos jogadores jovens e organizamos muitas partidas para eles. Não temos uma grande infraestrutura, mas a União Europeia, a UEFA e a FIFA nos dão muito apoio. Sou grato à FIFA. Iniciativas de infraestrutura são o nosso próximo grande objetivo.

E mudanças estruturais também?

Sim. O campeonato com dez clubes teve o dobro do número de espectadores em relação à liga do ano passado com 16 participantes. Recomendo a qualquer país com entre cinco e dez milhões de habitantes reduzir para dez o número de clubes do seu campeonato nacional.

Quais o senhor considera os pontos essenciais?

Ensinar o trabalho em equipe é muito importante. E a continuidade é importante.

Entre nós há especialistas trabalhando em todas as transições entre as seleções sub-17, sub-19, sub-21 até a seleção principal. Desta forma, os jogadores e as seleções podem ser acompanhados no seu desenvolvimento.

Isso também se aplica às seleções femininas?

Sim. Também fizemos investimentos recentemente nas seleções femininas sub-17, sub-19 e principal. Além disso, temos um novo quartel-general e estamos planejando um centro de treinamento para as nossas seleções. A UEFA e a FIFA nos ajudam muito nesse sentido. O próximo passo será construirmos quatro centros regionais na Croácia.

Observando de um ponto de vista neutro e puramente esportivo: existe uma seleção na Copa do Mundo em que o senhor se encaixaria com perfeição?

[risos] Eu gostaria de jogar pelo meu país. Eu até pagaria para entrar em campo com a rapaziada!

Davor Suker foi entrevistado por Perikles Monioudis em São Paulo

Jogos da Croácia na fase de grupos

Brasil (1x3), Camarões (4x0), México (23/6)

A N T E S

Chuteiras adidas com travas removíveis



Copa do Mundo da FIFA 1954

“O milagre de Berna”: naquela final, a seleção alemã venceu os húngaros por 3 a 2 de forma surpreendente. A então novidade no mundo das chuteiras – acima, o exemplar de Fritz Walter – deu estabilidade aos alemães no campo enlameado.

A G O R A

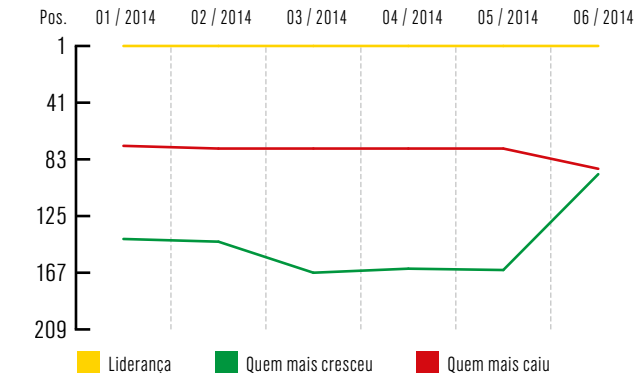
Chuteira adidas - adizero f50 Messi



Copa do Mundo da FIFA 2014

O milagre leve como uma pluma: o modelo pesa apenas 165 gramas e pode ser adquirido nas cores da bandeira argentina. Além disso, leva o nome de Lionel Messi, quatro vezes vencedor da Bola de Ouro FIFA.

Pos.	Seleção	Movimento no ranking	Pontos
1	Espanha	0	1485
2	Alemanha	0	1300
3	Brasil	1	1242
4	Portugal	-1	1189
5	Argentina	2	1175
6	Suíça	2	1149
7	Uruguai	-1	1147
8	Colômbia	-3	1137
9	Itália	0	1104
10	Inglaterra	1	1090
11	Bélgica	1	1074
12	Grécia	-2	1064
13	EUA	1	1035
14	Chile	-1	1026
15	Holanda	0	981
16	Ucrânia	1	915
17	França	-1	913
18	Croácia	2	903
19	Rússia	-1	893
20	México	-1	882
21	Bósnia e Herzegovina	4	873
22	Argélia	3	858
23	Dinamarca	0	809
24	Costa do Marfim	-2	809
25	Eslovênia	4	800
26	Equador	2	791
27	Escócia	-5	786
28	Costa Rica	6	762
29	Romênia	3	761
30	Sérvia	0	745
31	Panamá	4	743
32	Suécia	-7	741
33	Honduras	-3	731
34	República Tcheca	2	724
35	Turquia	4	722
36	Egito	-12	715
37	Gana	1	704
38	Armênia	-5	682
39	Cabo Verde	3	674
40	Venezuela	1	672
41	País de Gales	6	644
42	Áustria	-2	643
43	Irã	-6	641
44	Nigéria	0	640
45	Peru	-3	627
46	Japão	1	626
47	Hungria	-2	624
48	Tunísia	1	612
49	Eslováquia	-3	591
50	Paraguai	5	575
51	Montenegro	3	574
52	Islândia	6	566
52	Guiné	-1	566
54	Serra Leoa	17	565
55	Noruega	0	562
56	Camarões	-6	558
57	Mali	2	547
57	Coreia do Sul	-2	547
59	Uzbequistão	-6	539
60	Burkina Fasso	1	538
61	Finlândia	-9	532
62	Austrália	-3	526
63	Jordânia	1	510
64	Líbia	-2	498
65	África do Sul	0	496
66	Albânia	4	495
67	Bolívia	1	483
68	El Salvador	1	481
69	Polónia	3	474
70	República da Irlanda	-4	473
71	Trinidad e Tobago	3	470
72	Emirados Árabes Unidos	-5	460
73	Haiti	4	452
74	Senegal	-11	451
75	Israel	3	444
76	Zâmbia	3	441
77	Marrocos	-1	439



78	Bulgária	-5	425
79	Omã	3	420
80	Macedônia	0	419
81	Jamaica	0	411
82	Bielorrússia	1	397
83	Azerbaijão	2	396
84	RD do Congo	4	395
85	Congo	7	393
86	Uganda	0	390
87	Benin	10	386
88	Togo	1	383
89	Gabão	-2	382
90	Irlanda do Norte	-6	381
90	Árabia Saudita	-15	381
92	Botsuana	-1	375
93	Angola	1	364
94	Palestina	71	358
95	Cuba	-5	354
96	Geórgia	7	349
97	Nova Zelândia	14	347
98	Estônia	-5	343
99	Zimbábue	-1	340
100	Catar	-5	339
101	Moldávia	-2	334
102	Guiné Equatorial	11	333
103	China	-7	331
104	Iraque	-4	329
105	República Centro-Africana	1	321
106	Lituânia	-2	319
107	Etiópia	-6	317
108	Quênia	-2	296
109	Letônia	0	293
110	Bahrein	-5	289
110	Canadá	0	289
112	Níger	-10	284
113	Tanzânia	9	283
114	Namíbia	6	277
115	Kuwait	-7	276
116	Libéria	3	271
116	Ruanda	15	271
118	Moçambique	-4	269
119	Luxemburgo	-7	267
120	Sudão	-3	254
120	Aruba	35	254
122	Malauí	0	247
123	Vietnã	-7	242
124	Cazaquistão	-6	241
125	Líbano	-11	233
126	Tadjiquistão	-5	229
127	Guatemala	-3	226
128	Burundi	-3	221
129	Filipinas	11	217
130	Afganistão	-2	215
131	República Dominicana	-5	212
132	Malta	-4	204
133	São Vicente e Granadinas	-7	203
134	Guiné-Bissau	50	201
134	Chade	31	201
136	Suriname	-5	197
137	Mauritânia	2	196
137	Santa Lúcia	-4	196
139	Lesoto	2	194
140	Nova Caledônia	-2	190
140	Síria	-6	190
142	Chipre	-12	189
143	Turcomenistão	13	183
144	Granada	-8	182

144	Madagascar	45	182
146	Coreia do Norte	-9	175
147	Maldivas	6	171
148	Gâmbia	-14	166
149	Quirguistão	-3	163
149	Tailândia	-6	163
151	Antígua e Barbuda	-9	158
152	Belize	-8	152
153	Malásia	-8	149
154	Índia	-7	144
155	Cingapura	-8	141
156	Guiana	-5	137
157	Indonésia	-5	135
158	Porto Rico	-9	134
159	Mianmar	14	133
160	São Cristóvão e Névis	-7	124
161	Taiti	-4	122
162	Liechtenstein	-12	118
163	Hong Kong	-5	112
164	Paquistão	-5	102
164	Nepal	-5	102
166	Montserrat	22	99
167	Bangladesh	-5	98
168	Laos	5	97
169	Dominica	-6	93
170	Barbados	-9	92
171	Ilhas Faroe	-7	89
172	São Tomé e Príncipe	-5	86
173	Suazilândia	5	85
174	Comores	10	84
175	Bermudas	-6	83
176	Nicarágua	-8	78
176	China Taipei	-6	78
178	Guam	-7	77
179	Sri Lanka	-6	73
180	Ilhas Salomão	-8	70
181	Seychelles	-5	66
182	Curacao	-5	65
183	Iêmen	-4	61
184	Ilhas Maurício	-4	57
185	Sudão do Sul	16	47
186	Bahamas	0	40
187	Mongólia	0	35
188	Fiji	-6	34
189	Samoa	-6	32
190	Camboja	0	28
190	Vanuatu	-10	28
192	Brunei	-1	26
192	Timor-Leste	-1	26
192	Tonga	-1	26
195	Ilhas Virgens Americanas	-1	23
196	Ilhas Cayman	-1	21
196	Papua-Nova Guiné	-1	21
198	Ilhas Virgens Britânicas	-1	18
198	Samoa Americana	-1	18
200	Andorra	-1	16
201	Eritreia	-1	11
202	Somália	0	8
202	Macao	0	8
204	Djibuti	0	6
205	Ilhas Cook	0	5
206	Anguila	0	3
207	Butão	0	0
207	San Marino	0	0
207	Turcas e Caicos	0	0

“80% é mentalidade, o resto é talento”

De torcedor a jogador — de talento indisciplinado a um goleiro de altíssimo nível. O português-suíço David da Costa já passou pelas situações mais diversas na sua vida no futebol.

Podemos dizer que a minha identificação com o meu clube é maior do que o normal. Quando criança, eu era torcedor fanático do Zurique e não perdia praticamente nenhum jogo em casa. Sonhava em um dia atuar pelo clube no mais alto nível. E consegui! Tenho muito orgulho disso — e os meus colegas também têm orgulho de mim. Isso gera uma pressão adicional porque não quero de forma alguma desapontar os espectadores. Sei muito bem como os torcedores se sentem. Por isso, sempre reservo algum tempo para eles, procuro atender a cada pedido de autógrafa e sorrio para cada foto que eles querem tirar. Afinal, eu próprio já estive nessa situação. Ainda hoje tenho em casa autógrafos de treinadores e jogadores que acabaram se tornando meus companheiros.

Apesar da minha grande conexão com o público, precisei aprender a me colocar limites. Afinal de contas, sou um jogador profissional e, portanto, também sou um modelo a ser seguido. Mas sou uma pessoa muito direta e costumo dizer a minha opinião. Em certas situações, isso já me colocou em dificuldades.

Houve vários momentos marcantes na minha carreira. Um dos mais decisivos foi a minha primeira transferência — do Zurique para o Chiasso na segunda divisão. Na realidade, eu não queria sair. Mas o meu agente me deu praticamente um chute no traseiro. E a minha família também me motivou para eu dar aquele passo. Sou grato a todos até hoje. Somente quando vamos para outro lugar é que percebemos como tudo é bom na nossa casa. Isso começa com questões como cozinhar, lavar roupas ou passar aspirador de pó na sua própria casa — e se estende até o gramado. Percebi que apenas talento não era suficiente para ter uma bela carreira. O meu ex-treinador de goleiros Stefan Knutti sem-

pre dizia: "80% é mentalidade, o resto é talento". Aprendi a deixar muitas coisas de lado: festas, passeios, alimentos prejudiciais. Mais tarde percebi que havia feito algumas coisas erradas e não tinha vivido com a seriedade e a capacidade de pensar nas consequências como é necessário a um profissional. Hoje tenho consciência de que são necessárias poucas coisas para colocar fim a uma carreira.

Nas categorias de base cheguei a jogar na seleção suíça. Mas os treinadores não necessariamente enxergavam em mim um profissional, e sim um jogador que só tinha bobagens na cabeça. O meu sonho é defender uma seleção nacional algum dia — não importa se a da Suíça ou a de Portugal. Desde que conquistamos a Copa da Suíça, sei que os sonhos podem se realizar. Continuarei partindo para o ataque. Isso é possível mesmo como goleiro.

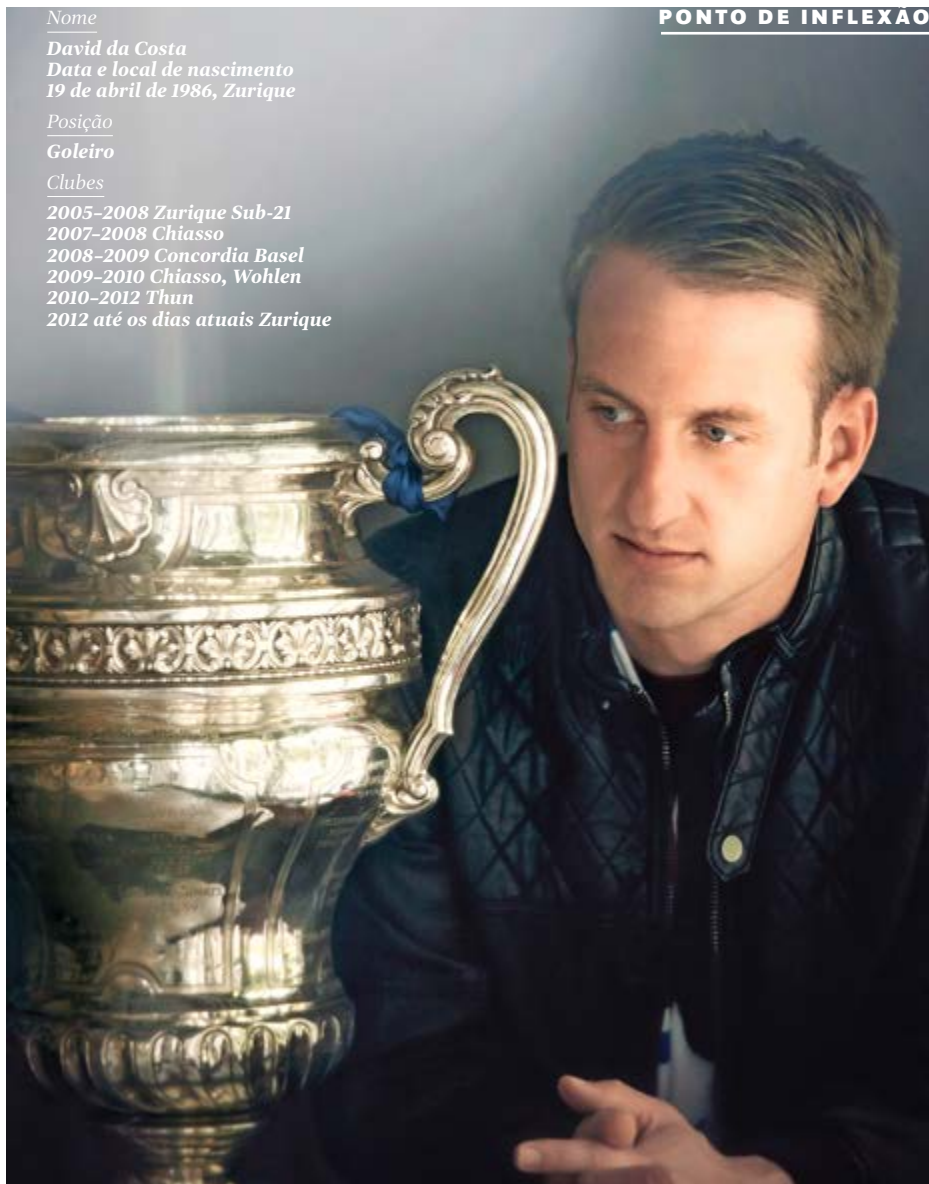
Outro momento marcante para mim foi uma partida fora de casa pelo Wohlen na primavera de 2010. Estávamos prestes a enfrentar o Thun — e praticamente não tínhamos mais 11 jogadores livres de contusões. Por isso, o treinador queria me escalar como atacante. Então, o goleiro titular também se machucou e preci-

sei ir para o gol. Fiz uma partida fantástica e fui contratado justamente pelo Thun. Com isso, consegui disputar pela primeira vez a primeira divisão suíça.

O terceiro momento mais importante para mim foi o relacionamento com a minha esposa Daniela. Nós nos conhecemos em 2006, e em menos de um ano nasceu o nosso filho. O nascimento do Nélio mudou tudo mais uma vez. Agora costumo ir para a cama às 11 horas da noite, e não mais à uma da madrugada. Depois dos jogos, gosto de sair para andar com o carrinho de bebê para possibilitar uma regeneração mais ativa. O meu comportamento em festas também mudou. Depois do título nacional em 2007, ficamos comemorando até as nove da manhã. Depois da conquista da Copa da Suíça, eu já estava em casa às 6h30 da manhã... ❄

Gravado por Thomas Renggli

Personalidades do futebol relembram um momento marcante da sua vida.



Nome

*David da Costa
Data e local de nascimento
19 de abril de 1986, Zurique*

Posição

Goleiro

Clubes

*2005–2008 Zurique Sub-21
2007–2008 Chiasso
2008–2009 Concordia Basel
2009–2010 Chiasso, Wohlen
2010–2012 Thun
2012 até os dias atuais Zurique*

get ready for the battle



#allin or nothing

Make a choice at adidas.com/allin





Perikles Monioudis

Uma primorosa seleção

Hanspeter Kuenzler

Sozinho em casa, com a geladeira vazia e sem futebol na televisão? Só há um remédio para isso - a boa música brasileira!

É óbvio que, em um país que se joga bola como música, vários músicos acabariam dedicando uma ou outra canção à sua paixão primeira - o futebol. Por isso, o Vagalume, site especializado em música, preparou para nós uma sonora "Seleção".

Não é preciso dominar o português para se orientar pelo site. Logo à primeira vista, não restam dúvidas sobre a diversidade e dinâmica da coleção, que nada mais é que um reflexo da cultura brasileira.

Entre os escolhidos, está a dupla Caju e Castanha, do Recife. Há 40 anos, o duo se dedica ao estilo chamado de embolada. Acompanhados apenas de um pandeiro, os dois declamam letras

improvisadas, engraçadas e com críticas sociais, num típico repente que lembra o estilo de alguns MCs de reggae jamaicanos ou mesmo os contadores de história africanos. E o esporte é tema da canção "Futebol no Inferno", que também trata, entre outras coisas, de céu e inferno.

Já o Skank tem um estilo totalmente diferente. O quarteto de Belo Horizonte começou mesclando o reggae dancehall, então na moda, com a melodia brasileira. Depois, seguiu os rumos do indie rock britânico e marcou presença em festivais europeus e americanos. Com "É Uma Partida de Futebol", a banda apresenta uma combinação elétrica e suingada de calípsio, ska e rock.

Os artistas mais refinados também são destaque. Chico Buarque, o mestre das canções sutis, junta a bossa nova com um piano suave em "O Futebol", cuja letra compara o tra-

balho de um jogador com o de um pintor ou compositor. E o irreverente brit-pop brasileiro dos Pullovers faz um paralelo entre o futebol e paquera na música "Futebol de Óculos".

E, para quem gosta de cantar: links com o nome "Hinos de Futebol" redirecionam para os hinos oficiais dos maiores clubes do Brasil. ♪

<http://tinyurl.com/pf6ohrx>

O futebol nem sempre foi um esporte tão bem aceito na sociedade e amplamente incentivado quanto hoje em dia. Em outros tempos, muitas pessoas desconfiadas afirmavam na Alemanha que o futebol era uma atividade de preguiçosos e acreditavam que aquela "doença inglesa" deveria ser proibida por lei — para eles, era melhor que os jovens se exercitassem fazendo ginástica. A criatividade de jogadores individuais não estava em voga entre os detratores do futebol. Praticar esporte na época significava imitar movimentos pré-estabelecidos.

E nem mesmo na Inglaterra o futebol era uma modalidade inquestionável. A caricatura representada acima (ilustração de capa da revista "L'Assiette au Beurre", 1902; coleção da FIFA) mostra um diálogo entre dois jogadores franceses. Um deles está dizendo: "Bobalhão, patife sujo — foi assim que o escritor Kipling descreveu qualquer pessoa que pratique o bruto jogo de futebol. Agora, ele nunca mais será presidente do Racing."

O escritor inglês Rudyard Kipling nasceu na Índia em 1865 e foi para a Inglaterra aos cinco anos. Trinta e sete anos depois, ele recebeu o prêmio Nobel de literatura. A sua obra mais famosa é "O Livro da Selva", conhecido praticamente por qualquer criança inglesa.

Kipling era absolutamente alheio ao esnobismo típico das classes altas e havia inclusive recusado um título de nobreza. Mas futebol, o esporte com a bola nos pés, era demais para ele. De fato, o escritor nunca teria aceitado ser presidente do Racing Club de France, como se chamava o clube parisiense fundado em 1882.

Naquela época só era elegante jogar a bola com as mãos. Sendo assim, podemos observar como uma ironia do destino que hoje em dia o poliesportivo Racing Club seja há um bom tempo mais bem-sucedido no rúgbi do que no futebol. ♪

Copa do Mundo da FIFA™.
É onde todos querem estar.



VISA



FIFA WORLD CUP
Brasil

patrocinador global

onde você quiser estar

A reimpressão de fotos e artigos da The FIFA Weekly, ainda que apenas de excertos, só é permitida com a autorização da redação e fazendo referência à fonte (The FIFA Weekly, © FIFA 2014). A redação não tem a obrigação de publicar textos e fotos que nos sejam enviados sem solicitação. A FIFA e o logotipo da FIFA são marcas registradas. Produzido e publicado na Suíça.

As opiniões publicadas na The FIFA Weekly não necessariamente correspondem aos pontos de vista da FIFA.

14 gols sofridos em dois jogos na Copa do Mundo e uma seleção que não sofreu nenhum. Responda!

- 1 Em apenas dois jogos na Copa do Mundo, o goleiro sofreu 14 gols – mas acabou campeão mundial. Quem era o treinador dessa seleção?



- 2 O que esta foto mostra?



- A A pedra fundamental da Sede da FIFA em Zurique
I A taça da Copa do Mundo da FIFA
O O muro das tribunas de honra do Maracanã
E O troféu Fair Play

- 3 Qual seleção não levou nenhum gol em uma edição da Copa do Mundo (com exceção da disputa de pênaltis)?



- 4 Qual destes países já foi campeão mundial?



- D Reino ao norte de...
G República a leste de...
N Ilha no sul de...
O União a oeste de...

A solução do Quiz da semana passada foi: **PASS**
Explicação em detalhes em www.fifa.com/theweekly
Inspiração e motivação: cus

Envie a sua solução até **25 de julho de 2014** para o email feedback-theweekly@fifa.org
Os leitores que enviarem as soluções corretas para todos os quizzes publicados a partir de 13 de junho de 2014 concorrerem, em janeiro de 2015, a **uma viagem com um acompanhante para a cerimônia da Bola de Ouro FIFA, que acontecerá no dia 12 de janeiro de 2015**. Antes de enviarem as suas respostas, os participantes devem ler e aceitar as condições de participação e as regras do concurso, que podem ser vistas em pt.fifa.com/mm/document/af-magazine/fifaweekly/02/20/51/99/pt_rules_20140613_portuguese_portuguese.pdf



A derrota por 5 a 1 da Espanha foi a primeira surpresa da Copa. Alguma seleção campeã na edição anterior já havia perdido por um placar tão dilatado?

Stefan Lehmann, Küsnacht (Suíça)

Não, nunca. Essa foi a quinta vez que o atual campeão mundial estreou com derrota na competição: Itália em 1950 (3 a 2 para a Suécia), Argentina em 1982 (1 a 0 para a Bélgica) e 1990 (1 a 0 para Camarões) e a França em 2002 (1 a 0 para o Senegal), além da Espanha, em 2014. A última vez que a Fúria levou tantos gols havia sido há exatamente 51 anos, em 13 de junho de 1963, em um amistoso que terminou com uma derrota por 6 a 2 para a Escócia. Em Mundiais, a Espanha perdeu por uma diferença maior apenas uma vez, justamente para o Brasil, em 1950. Naquela ocasião, os anfitriões venceram por 6 a 1. Porém, o mau começo não é motivo para desistir. Em 2010, a Espanha também perdeu a partida de abertura por 1 a 0 para a Suíça. *(thr)*

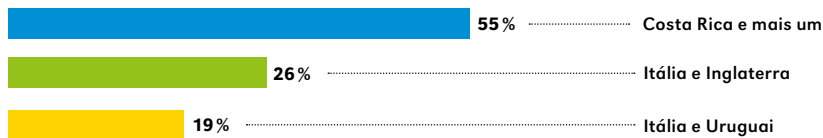


Quais times do Grupo H vão se classificar para as oitavas?

Bélgica, Argélia, Rússia ou Coreia do Sul: nenhum grupo está tão em aberto como esse. Você tem uma seleção favorita? Quais seleções continuarão? Envie a sua resposta para: feedback-theweekly@fifa.org

RESULTADO DA ÚLTIMA SEMANA

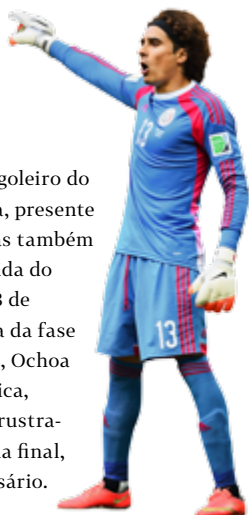
Quais seleções vão se classificar no Grupo D?



A SEMANA EM NÚMEROS

13

é o número preferido do goleiro do México, Guillermo Ochoa, presente não só na sua camisa, mas também na data da primeira partida do arqueiro em Mundiais, 13 de junho de 2014. Na partida da fase de grupos contra o Brasil, Ochoa fez uma exibição fantástica, deixando os brasileiros frustrados. Em 13 de julho, dia da final, ele comemorará o aniversário. E já sabe o que deseja.



140

é o número de partidas de Gianluigi Buffon pela Azzurra. Por causa de uma lesão no tornozelo, o goleiro ainda não entrou em campo neste Mundial. Agora, ele já está de volta aos treinos e torce para entrar em campo em breve, e o substituto Salvatore Sirigu sabe muito bem disso. “Temos de ser realistas: não há concorrência entre mim e Gigi. Ele é mais que apenas um jogador”, afirmou.



68

anos completou o técnico da Rússia, Fabio Capello, no dia da partida contra a Coreia do Sul (1 a 1), pela fase de grupos. Mesmo não tendo recebido do seu time a vitória de presente, o italiano ficou satisfeito com a exibição. “A reação da equipe após o gol foi muito boa. Foi o melhor presente que eles poderiam me dar”, disse.

